

Fernando Pessoa

## O amor, quando se revela,

O amor, quando se revela,  
Não se sabe revelar.  
Sabe bem olhar p'ra *ela*,  
Mas não lhe sabe falar.

Quem quer dizer o que sente  
Não sabe o que há-de dizer.  
Fala: parece que mente. . .  
Cala: parece esquecer. . .

Ah, mas se *ela* adivinhasse,  
Se pudesse ouvir o olhar,  
E se um olhar lhe bastasse  
P'ra saber que a estão a amar!

Mas quem sente muito, cala;  
Quem quer dizer quanto sente  
Fica sem alma nem fala,  
Fica só, inteiramente!

Mas se isto puder contar-lhe  
O que não lhe ousou contar,  
Já não terei que falar-lhe  
Porque lhe estou a falar. . .

1928

**Poesias Inéditas (1919-1930)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 92.